

CARTA ECONÔMICA

MAG
INVESTIMENTOS

JANEIRO DE 2025

- Mês marcado pelas expectativas com relação ao início do 2º mandato do governo Trump;
- Juros nos EUA parados até meados do ano;
- IPCA deverá permanecer por todo 2025 acima do teto da meta;
- Governo Central cumpre meta de primário em 2024.

Janeiro foi marcado pelas expectativas com relação ao início do 2º mandato do governo de Donald Trump à frente da Casa Branca. A posse aconteceu no dia 20 e, o seu discurso foi marcado pelo MAGA (*Make America Great Again*), em linha com a sua campanha. Além disso, no fim do mês, o presidente anunciou o aumento das tarifas para Canadá, México (25% em ambos os países) e China (10%). Cabe destacar que, no começo de fevereiro, houve o adiamento em pelo menos 1 mês das tarifações para os 2 países americanos. Entendemos que essas ações do presidente Trump são um indicativo das incertezas e, conseguinte volatilidade, que o seu mandato deverá causar.

Em termos de indicadores econômicos, a 1ª prévia do PIB do 4T24 indicou crescimento de 2,3% ante o trimestre anterior no dado anualizado, sendo puxado pela alta de 4,2% do consumo das famílias. Com isso, houve avanço de 2,8% da economia nos EUA em 2024. Já a inflação, medida pelo PCE (que serve como referência para o Fed), teve alta de 2,6% no ano passado, com o núcleo do indicador subindo 2,8% no período. Para 2025, a expectativa é de que a inflação mostre novo recuo, embora deva se manter acima de 2%.

O FOMC, na 1ª reunião do ano, manteve a *fed funds rate* inalterada no intervalo entre 4,25% e 4,50%. Na nossa visão, este ambiente de atividade ainda forte, inflação caminhando moderadamente para a meta aliado a incerteza sobre o governo de Donald Trump deve fazer com que o FOMC mantenha os juros estáveis até meados do ano, quando

deve retomar o ciclo de corte, reduzindo a *fed funds* em 0,25 p.p em cada uma das reuniões de junho e de dezembro, fechando o ano no intervalo entre 3,75% e 4,00%. Com relação à atividade, esperamos alguma acomodação do crescimento, apesar de manter um ritmo robusto – alta de 2,2%. Dessa forma, a perspectiva é de manutenção do dólar forte globalmente ao longo do ano.

Para a Zona do Euro, a visão da MAG Investimentos permanece apontando para uma dinâmica de crescimento fraco, embora os cortes de juros iniciados em 2024 devam permitir um avanço do PIB em 2025 (1,0%) levemente acima do ano anterior (0,8%). Esse cenário de atividade moderada, em conjunto com a inflação caminhando para a meta do Banco Central Europeu (BCE) permitiu nova redução de 0,25 p.p da taxa de juros. A perspectiva é de que o BCE deverá atingir a taxa neutra ao longo de 2025.

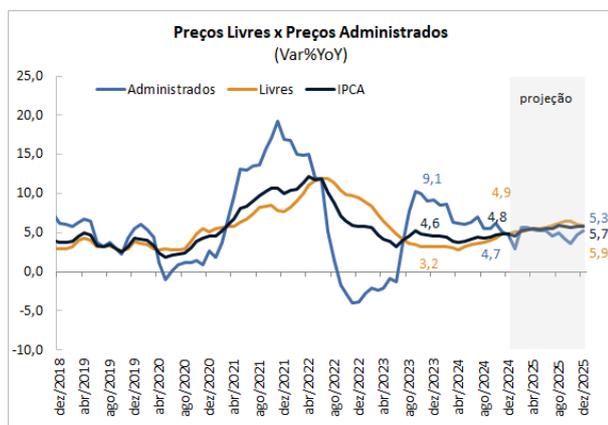
Na China, os dados confirmaram o avanço de 5% do PIB no ano passado, em linha com a meta do governo. Para 2025, a projeção da MAG Investimentos é de crescimento ao redor de 4,5%, mesmo com a expectativa de novas medidas. Entendemos que, mesmo com a atuação estatal, as incertezas sobre o modelo de crescimento chinês, com foco em investimentos em infraestrutura, construção civil e indústria, se manterão.

Em relação às commodities, o índice CRB subiu 1,0% em janeiro, puxado pela alta nas commodities energéticas, com destaque para a alta do petróleo Brent (2,8%) e do gás

natural na Europa (7,8%). Outro destaque de alta do mês foi o café (18,2%). Na ponta negativa, cabe ressaltar o recuo nos preços de algodão (-3,7%).

No cenário doméstico, foi observada uma reversão da piora que o câmbio apresentava desde o final de novembro, com o real se mostrando como uma das melhores moedas emergentes no 1º mês do ano – depois de romper os R\$ 6,30 em dezembro e fechar o 2024 em R\$ 6,19, o dólar encerrou janeiro em R\$ 5,83, queda de 5,8%. Contudo, dada a perspectiva de dólar forte globalmente, nossa visão para o real não mudou. Com isso, esperamos algum avanço da moeda dos EUA para em torno de R\$ 5,90, no fim do ano.

Para a inflação, aumentamos a expectativa de avanço do IPCA. Após alta de 4,8% em 2024, a projeção da MAG Investimentos para 2025 subiu de 4,6% para 5,7%, puxado pela alta de 5,9% dos preços livres – com estes sendo influenciados pelo repasse cambial, mercado de trabalho apertado e alimentos em alta. Para os itens administrados, esperamos avanço de 5,3%, em função da inércia de 2024 (que pressionará os preços livres), da alta dos IGPs, além dos reajustes observados nos ônibus municipais em janeiro. Importante destacar que no nosso cenário a inflação permanecerá acima de 4,5% durante todo o ano, o que deve fazer com que o Banco Central (BC) escreva em meados de 2025 nova carta de descumprimento da meta de inflação.



Com relação ao BC, em sua última reunião, o Copom subiu a taxa Selic em 1,00 p.p, para 13,25%, de forma unânime, em linha com o esperado pelos agentes econômicos. A

autoridade monetária manteve o *forward guidance* para a reunião de março, ou seja, se o cenário evoluir como o previsto, o BC deverá elevar a taxa básica em 1,00 p.p para 14,25%. Para o restante do ano, mantemos o nosso cenário em que, após a alta de março, o Copom deverá elevar a taxa Selic em 0,75 p.p e 0,50 p.p nas reuniões de maio e junho, respectivamente, encerrando o ciclo em 15,50%, patamar que deverá perdurar até o final de 2025.

A atividade econômica deverá desacelerar este ano. Depois da provável alta de 3,5% em 2024, a economia do Brasil deverá ter um avanço inferior a 2% este ano, em resposta aos juros elevados, impactando o vetor do crédito, a inflação pressionada, tirando poder de compra das famílias, e pelo esperado impulso fiscal negativo. Dessa forma, estimamos alta de 1,7% do PIB este ano.

Com relação ao mercado de trabalho, os indicadores de dezembro vieram piores do que o esperado. Ainda assim, a taxa de desemprego fechou 2024 em 6,2%. Para 2025, entendemos que haverá alguma acomodação no emprego, tendo em vista a desaceleração da atividade. Contudo, a robustez vista nos últimos anos e que tem surpreendido os agentes econômicos, nos levam a esperar mais dados que corroborem essa desaceleração.

Na seara fiscal, o Governo Central registrou superávit de R\$ 24,0 bilhões em dezembro, revertendo o déficit de R\$ 121,6 bilhões em dezembro/23. Em 2024, o resultado primário atingiu déficit de R\$ 44,0 bilhões (0,4% do PIB), menor do que o déficit de R\$ 239,9 bilhões (2,2% do PIB) em 2023. Excluindo os créditos extraordinários do RS (R\$ 32,0 bilhões), o resultado primário para fins de meta fiscal atingiu déficit de R\$ 11,0 bilhões (0,1% do PIB), ou seja, dentro da banda de tolerância da meta de 2024.

Para 2025, a nossa expectativa indica déficit ao redor de R\$ 90 bilhões (0,75% do PIB). Contudo, ao considerar os ajustes para cômputo da meta de primário, o Governo deverá atingir o resultado a partir do contingenciamento de cerca de R\$ 25 bi, acima do observado em 2024.

MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

O mês de janeiro se mostrou menos adverso do que a expectativa em relação às políticas econômicas dos EUA até então, que apesar da volatilidade, mostrou um Trump levemente mais moderado no discurso e mesmo nas ações do que o antecipado, apesar de ainda parecer prematuro basear no primeiro mês de mandato a forma que o novo presidente americano irá agir pelos próximos 4 anos. O Fed manteve a taxa de juros inalterada, conforme esperado pelo mercado, mostrando uma visão mais cautelosa já iniciada na reunião anterior, porém não mostrou preocupações grandes ainda com as políticas do Trump acerca dos seus impactos na atividade e inflação, o diagnóstico da autoridade monetária foi de que a economia segue forte, com mercado de trabalho estável e inflação em direção à meta. O mercado local seguiu a dinâmica global de descompressão de prêmio de risco, porém, como é de costume, com um beta bem maior do que os pares globais, os preços altamente estressados levaram o real a se valorizar significativamente frente ao dólar no mês, a bolsa a ter uma forte alta e os juros nominais

Inflação

Mantivemos nossa exposição igual à do *benchmark* dada a incerteza quanto ao orçamento de alta de juros que será efetivamente realizado pelo BC, apesar da recente reprecificação na curva diminuindo o ciclo esperado, dado que seguem as incertezas em relação ao fiscal e ao cenário prospectivo de inflação, atividade e emprego.

Crédito

O ano de 2025 começou com uma recuperação significativa em relação ao fechamento do ano passado, refletindo um desempenho positivo para a indústria ao longo do mês. A reversão observada em janeiro foi impulsionada pelo movimento de dezembro, quando houve uma abertura generalizada nas dívidas corporativas. Após um 2024 excepcional, as expectativas para o mercado de crédito seguem elevadas. No entanto, do ponto de vista da gestão, 2025

a apresentarem uma queda expressiva dos níveis do fechamento do ano passado, suportada também por uma falta de agenda legislativa por conta do período de recesso das duas casas do congresso e, também, as notícias de contas públicas marginalmente positivas na virada do ano, com a revisão também do PIB dos últimos anos levando a um fechamento da razão dívida/PIB bem menor do que o mercado esperava no início de 2024. Além disso, uma desaceleração incipiente da atividade começa a ser observada pelos agentes de mercado e isso foi comentado na decisão do Copom desse mês que seguiu o *guidance* de subir 100 pontos base, porém não deu indicações para a reunião de maio, colocando dúvidas acerca da continuação da subida de juros e sobre qual será a taxa terminal deste ciclo, apesar de parecer cedo ainda para que uma desaceleração mais forte já possa estar certa para esse ano. No período, o real se apreciou em 5,55% e os índices IMA-B, IRF-M e CDI apresentaram retornos de 1,07%, 2,58% e 1,01%, respectivamente, durante o mês.

Seguimos com estratégias no *book* para capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção e inclinação nos juros futuros. Desta forma, mantemos a *duration* do portfólio no mesmo nível do *benchmark*.

se apresenta como um ano que demandará maior cautela, marcado por desafios micro e macroeconômicos mais complexos para as companhias enfrentarem. As emissões corporativas tiveram um início de ano em um ritmo mais moderado, um comportamento sazonal comum para os primeiros meses. O mercado primário segue concentrado em operações estruturadas, que, de modo geral, têm oferecido retornos ajustados ao risco mais atrativos. Entre as emissões

tradicionais, os setores de transporte, energia e serviços financeiros se destacaram. No mercado secundário, o comportamento dos spreads variou conforme o perfil de risco dos ativos. Os títulos rating A apresentaram maior volatilidade ao longo do mês, enquanto os ratings AA mantiveram estabilidade, apesar de alguns créditos pontuais registrarem maior oscilação. Já os papéis AAA seguiram uma trajetória de compressão em janeiro, corrigindo-se em um ritmo mais acelerado do que os ativos de maior risco. Esse movimento reflete a forma como o mercado tem reagido às mudanças na percepção de risco, no geral, resultando em um estreitamento dos spreads médios. Apesar desse fechamento recente dos prêmios de risco de crédito — um fator determinante para o bom desempenho da classe no mês — a estabilização da dinâmica de *yields* nos portfólios já começa a se mostrar presente. Seguimos, portanto, considerando o carregamento como o principal motor de retorno para os investimentos em 2025, com especial destaque para carteiras voltadas a empresas de alta qualidade de crédito. Em paralelo, o fluxo de captação em janeiro demonstrou sinais de recuperação em relação ao mês anterior, com saídas moderadas de recursos, o que contribuiu para a compressão observada nas taxas.

Bolsa

Em janeiro de 2025, o Ibovespa teve um começo de ano positivo, subindo 4,86%, com uma breve descompressão do risco após uma sequência negativa acumulada nos meses anteriores. Nos mercados internacionais, a posse de Trump aumentou as incertezas com relação ao aumento de medidas tarifárias e seus possíveis impactos negativos sobre inflação, juros e crescimento econômico. Entretanto, a ausência inicial de medidas tarifárias agressivas aliviou as pressões sobre os mercados emergentes, incluindo o Brasil. No mercado doméstico, o Copom elevou a taxa Selic para 13,25%, conforme esperado pelo mercado trazendo um pouco de alívio para os juros futuros. Além disso, apesar das preocupações fiscais persistirem,

Mantemos uma visão otimista para o setor. O carregamento atrativo das carteiras tem sido um pilar fundamental para a estabilidade dos investimentos, reforçando o crédito privado como uma alternativa estratégica para diversificação e obtenção de retornos consistentes, mesmo em um ambiente de maior volatilidade. Este cenário reafirma a resiliência classe de dívida corporativa e sua capacidade de gerar oportunidades mesmo em contextos desafiadores. As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram de forma significativa do carregamento e do fechamento dos spreads ao longo do mês, o que favoreceu a rentabilidade. Os portfólios, compostos por títulos bancários, corporativos e ativos estruturados, apresentaram um desempenho positivo, reforçando a solidez da estratégia adotada. Mantendo nossa estratégia de diversificação, os fundos de crédito da MAG continuam focados em ativos high grade de instituições bancárias e corporativas, cuja solidez e geração de caixa são notórias. O portfólio tem desfrutado de rendimentos consistentes, alinhando a *duration* à estratégia de investimento predeterminada. A seleção de títulos bancários tem privilegiado entidades com carteiras menos vulneráveis a ciclos econômicos, enquanto, no campo corporativo, a diversificação setorial e entre emissores tem sido primordial, prevenindo a concentração excessiva e otimizando a gestão de risco.

não tivemos nenhuma grande nova mensagem negativa por parte do governo ajudando assim a amenizar um pouco o mau humor do mercado. Nesse cenário de descompressão de risco, todos os setores tiveram performance positiva, mas vale mencionar os setores de Cíclicos e Bond Proxy como os grandes destaques positivos, impulsionados pela estabilização dos juros e do câmbio. Por outro lado, setores como Agro e Commodities tiveram performances inferiores ao *benchmark*. Este movimento da Bolsa para janeiro trouxe um desempenho próximo ao *benchmark* para o fundo MAG Brasil FIA, que pode ser explicado por uma posição levemente maior em caixa e uma menor exposição em Cíclicos, enquanto o

fundo MAG Selection performou acima do benchmark, principalmente pela posição nos setores de Bond Proxy e Cíclicos, como AZZA3, MULT3 e EQTL3. A menor exposição no setor Agro também contribuiu para geração de alpha no mês. E o fundo multimercado, MAG TOTAL RETURN, teve um desempenho positivo durante o mês de janeiro, porém abaixo do seu *benchmark* IMA-B5. Ao longo desse período o fundo se beneficiou da boa performance de sua

carteira de ações principalmente em função de alocações nos setores Bond Proxy e Cíclicos como também de um posicionamento tático nos mercados internacionais. As posições vendidas no real, atualmente bem menores, para proteção das posições assim como estratégias direcionais alinhadas com o conturbado cenário local e internacional que estamos vivendo foram detratoras de resultado.

Indicadores Macroeconômicos

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Crescimento do PIB	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,5%	1,7%	1,5%
Taxa de Desemprego*	11,7%	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	6,8%	7,1%
IPCA	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	5,7%	4,0%
IGP-M	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	5,5%	3,7%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,90	5,80
Selic	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,50%	13,00%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	jan-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ³
							PL Médio 12M ¹	
MAG FI Renda Fixa	1,16%	1,16%	10,91%	24,97%	41,09%	270,64%	652.571	01/09/2010
% CDI	115,28%	115,28%	99,88%	99,09%	99,64%	101,80%	725.250	
MAG FI RF Ref DI Premium Crédito Privado	0,98%	0,98%	11,56%	26,05%	42,42%	43,63%	1.039.089	29/12/2021
% CDI	97,26%	97,26%	105,88%	103,36%	102,87%	102,98%	917.313	
MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado	0,98%	0,98%	11,85%	26,65%		33,75%	331.708	01/09/2022
% CDI	97,31%	97,31%	108,53%	105,77%		105,52%	129.325	
MAG Top FI CP LP	1,31%	1,31%	11,49%	23,41%	40,03%	73,83%	65.414	02/05/2018
% CDI	129,73%	129,73%	105,21%	92,90%	97,07%	107,74%	77.806	
MAG High Grade RF Crédito Privado LP	1,11%	1,11%	10,92%			23,68%	524.482	18/04/2023
% CDI	110,21%	110,21%	100,00%			107,92%	535.178	
MAG Inflação Alocação Dinâmica FI RF LP	0,99%	0,99%	-1,95%	13,06%	20,62%	236,93%	85.652	23/12/2011
Dif. IMA-B	-0,08%	-0,08%	-1,00%	-1,37%	-2,00%	-20,67%	161.947	
MAG Cash FI RF LP	1,00%	1,00%	11,36%	26,17%	42,75%	164,09%	2.024.160	01/10/2014
% CDI	99,28%	99,28%	103,98%	103,85%	103,67%	108,71%	1.555.117	
MAG FI Renda Fixa Ativo LP	1,17%	1,17%	10,32%	24,95%		26,28%	58.048	29/12/2022
% CDI	115,56%	115,56%	94,50%	99,03%		98,53%	102.319	
MAG High Grade Plus 30 FI RF CP LP	1,14%	1,14%	11,11%			20,44%	81.829	22/05/2023
% CDI	112,90%	112,90%	101,72%			99,92%	87.858	
Multimercados	jan-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ³
							PL Médio 12M ¹	
MAG Strategy FIM	0,92%	0,92%	7,59%	20,77%	34,97%	41,22%	98.181	03/05/2021
% CDI	91,33%	91,33%	69,54%	82,42%	84,81%	86,80%	97.734	
MAG Multiestratégia FIM	1,05%	1,05%	10,02%	22,32%	33,75%	146,65%	113.067	18/11/2014
% CDI	104,21%	104,21%	91,76%	88,59%	81,85%	99,45%	106.589	
MAG Macro FIC FIM	1,02%	1,02%	8,74%	20,76%	35,96%	74,10%	31.771	06/07/2017
% CDI	101,36%	101,36%	80,07%	82,36%	87,21%	93,98%	33.351	
Renda Variável	jan-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ³
							PL Médio 12M ^{1 4}	
MAG Selection FIA	5,10%	5,10%	-6,46%	4,39%	3,48%	0,22%	42.384	18/08/2021
Ibovespa	4,86%	4,86%	-1,27%	11,20%	12,48%	8,14%	44.410	
MAG Brasil FIA	4,59%	4,59%	-3,15%	0,85%	-2,61%	71,26%	272.965	16/12/2011
Ibovespa	4,86%	4,86%	-1,27%	11,20%	12,48%	124,86%	291.170	
MAG Total Return FIF FIM RL	0,81%	0,81%				-1,47%	29.150	15/03/2024
IMA-B	1,88%	1,88%				6,42%	25.387	
Investimento no Exterior	jan-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ³
							PL Médio 12M ^{1 2}	
MAG Global Bonds FIC FIM IE	1,64%	1,64%	13,61%	25,11%	20,35%	17,30%	50.102	23/12/2021
CDI	1,01%	1,01%	10,92%	25,20%	49,34%	42,57%	30.414	
MAG Global Equity FIC FIM IE	-3,18%	-3,18%	33,46%	32,72%	-4,40%	-4,79%	62.581	14/10/2020
MSCI World	-2,58%	-2,58%	40,88%	57,50%	36,48%	63,74%	71.477	
MAG Global Equity BRL FIC FIM IE	2,61%	2,61%	22,91%	33,59%		41,27%	8.889	04/11/2022
MSCI World	-2,58%	-2,58%	40,88%			77,15%	8.218	
MAG Income Equities FIC FIA IE	-2,77%	-2,77%	34,44%			43,71%	3.902	25/07/2023
MSCI World	-2,58%	-2,58%	40,88%			54,64%	3.571	
MAG Income Equities BRL FIC FIA IE	2,60%	2,60%	18,57%			27,16%	2.566	29/09/2023
MSCI World	-2,58%	-2,58%	40,88%			56,55%	2.424	
MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE	1,47%	1,47%	11,13%			21,01%	2.414	29/09/2023
CDI	1,01%	1,01%	10,92%			15,17%	2.328	
CDI	1,01%	1,01%	10,92%	25,20%	41,24%			
IMA-B	1,07%	1,07%	-0,95%	14,43%	22,62%			
IPCA + 5,00%	0,05%	0,05%	4,45%	9,15%	15,46%			
Dólar (PTAX)	-5,85%	-5,85%	17,70%	14,33%	8,82%			
Ibovespa	4,86%	4,86%	-1,27%	11,20%	12,48%			
IBrX-100	4,92%	4,92%	-0,80%	10,98%	11,82%			
MSCI World	-2,58%	-2,58%	40,88%	57,50%	36,48%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FI RF LP e MAG Cash 10 FI RF Crédito Privado passaram a ser feitas pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIA passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

4) O PL médio apresentado para o fundo MAG Total Return FIF FIM RL se refere ao período desde o início do fundo. O fundo MAG Total Return FIF FIM RL não possui 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE PLUS 30 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,635%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities FIC FIA IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Income Equities BRL FIC FIA IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG CASH 10 FIRF CP LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral. Administração BNY Mellon: MAG TOP FIC FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010.Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6ºAndar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

